

A HERMENÊUTICA NO CAMPO EDUCACIONAL: RELAÇÃO ENTRE A PRÁXIS DIALÓGICA E A POSTURA PEDAGÓGICA¹

Marsoé Cristina Dahlke², Janice Pinheiro Boeira³

¹ Temática apresentada nas reflexões da Disciplina Educação e Pensamento pós-metafísico, curso de doutorado, PPGEC, e com a participação no Seminário Os Clássicos e a Formação Humana, PPGedu- UPF, 2023.

² Doutoranda no PPGEC da UNIJUI - linha de pesquisa 2. Docente de Matemática do IFRS Campus Ibirubá, Mestre em Modelagem Matemática.

³ Docente de Matemática do IFFAR Campus Santo Augusto, Mestre em Modelagem Matemática.

INTRODUÇÃO

A educação na contemporaneidade lida com demandas complexas, tais como a rápida evolução tecnológica, a promoção da inclusão e do respeito à diversidade, a busca da aprendizagem ao longo da vida em ambientes formais e não formais, a preocupação com a justiça social e sustentabilidade, entre outras. Nesse contexto, cabe a nós, educadoras, contribuir com a formação dos indivíduos que chegam ao sistema escolar, tanto aqueles que nos são confiados pelas famílias ou aqueles que buscam de forma autônoma sua formação para o mundo do trabalho ou para o desenvolvimento pessoal. Tais demandas nos colocam diante das mudanças da nossa sociedade, sejam políticas, sociais, econômicas, tecnológicas, com um olhar mais atento para a formação integral dos sujeitos com os quais estamos comprometidos pelo ato educativo. Com isso entendemos que a respeito de nossa prática docente o conhecimento que apresentamos muitas vezes pronto, já pensado, escrito como verdadeiro, como nos foi ensinado em nossa formação acadêmica, pode em boa medida, ser dito e quem sabe, reelaborado. Conforme afirmam Pommer, Fraga e Schneider,

[...] a par da atividade ativa de alunos e professores, sujeitos constituintes do conhecimento, supõem-se uma atitude de abertura e receptividade em relação ao outro e seu conhecimento. Mas, a efetiva valorização do outro- cientista, professor, aluno, colega, etc,- integrando-o na busca dialógica da verdade, supõe o seu conhecimento. Reconhecer isso equivale a reconhecer a importância da hermenêutica técnica no contexto do ensino e aprendizagem. (2007, p.25).

A hermenêutica técnica a qual os autores fazem referência, é aquela que não possibilita uma outra interpretação a respeito do objeto em estudo. Com isso esse objeto não

estaria passível de ser questionado, ou que sua função fosse posta em dúvida. Nessa perspectiva, a hermenêutica se colocava a serviço de conduzir o sujeito pelo caminho da interpretação, de modo que a verdade do texto fosse desvelada ao interlocutor. A partir deste estudo não queremos dizer que a técnica interpretativa conduzida pelo docente deva ser retirada do ato educativo, mas que ela possa estabelecer uma negociação de sentidos com os educandos, de forma dialógica. “A palavra hermenêutica, enquanto originária do grego *tchenai*, pode significar tanto o desenvolvimento de uma interpretação quanto sua teoria,” (POMMER, FRAGA E SCHNEIDER, 2007, p.25). A partir dessas reflexões, o objetivo do presente trabalho é explorar a presença da hermenêutica no diálogo entre professor e aluno, buscando entender o seu papel no contexto educacional, em especial relacionado à postura pedagógica do professor.

Há nisso um posicionamento por partes dos autores, que juntamente com o fato da hermenêutica técnica não ser mais o melhor modo de interpretar elementos de qualquer área do conhecimento em tempos hodiernos, ela em boa medida tem momentos de relevância. Por exemplo, seja um pensamento que nos acomete enquanto humano, em qualquer período de nossa existência, este tem *a priori* uma intenção de verdade. Assim é explicado por Pommer, Fraga e Schneider que, “é do sentido de uma linguagem ser verdadeira, sob pena de negar sua própria função.” (2007, p.24). Historicamente, a hermenêutica estabeleceu-se primeiro como um sentido especial, referindo-se à explicação e interpretação de textos normativos, particularmente da literatura clássica e das sagradas escrituras, ou então também de textos jurídicos. (POMMER, FRAGA E SCHNEIDER, 2007, p.22). Nosso desafio aqui é explorar a aplicação prática da hermenêutica na educação, utilizando este estudo teórico como base para reavaliar e aprimorar nossa postura pedagógica em sala de aula. Nesse sentido, o estudo se coaduna com o quarto item dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que se refere à Educação de Qualidade, assegurada com inclusão e equidade, ao longo da vida, para todos, sendo essa uma meta da Agenda 2030 para o Brasil e o mundo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho é de característica qualitativa, do tipo bibliográfica. Com base em estudos desenvolvidos nas disciplinas do curso de doutorado pelo Programa de Pós graduação Educação nas Ciências- PPGEC, na

participação no Seminário Os Clássicos e a Formação Humana oferecido pelo Programa de Pós Graduação em Educação- PPGedu, pela Universidade de Passo Fundo e pela nossa prática como docentes da disciplina de Matemática, nas instituições de ensino Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul- IFRS e o Instituto Federal Farroupilha, nasce a intenção da escrita deste texto. O percurso da pesquisa foi norteado pelo material bibliográfico o qual nos foi disponibilizado enquanto aluna do Programa de Pós Graduação Educação nas Ciências -PPGEC e complementado pelo levantamento bibliográfico obtido na base de dados SCIELO Brasil, tendo a “hermenêutica” como principal termo de busca, limitado às publicações dos últimos cinco anos na grande área da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fenômeno do qual a hermenêutica se ocupa possui relação com a busca de dar significados à teoria, aos conteúdos, às falas e às interações que ocorrem em sala de aula. De acordo com Dalbosco (2023) “Por ser um sujeito agente, falante e pensante, que produz sentido compreensivo, o ser humano não pode ser tomado com a mesma fixidez e direcionamento com que se pode tomar experimentalmente um objeto ou um fato”(p.12).

Hermann se refere à etimologia do termo:

Hermenêutica é uma palavra associada a Hermes o mensageiro dos deuses gregos, representado com sandálias aladas que tem uma especial capacidade de se movimentar entre lugares distantes e trazer à luz tesouros ocultos. Hermaion significa fruto caído, chance, vantagem inesperada daí a relação com a ideia de trazer o que está oculto (2003, p.21).

Tal definição por parte de Hermann, corrobora com o pensamento de Dalbosco, Maraschin e Devechi, que escrevem: “Precisamos assinalar, contudo, que não há interpretação possível sem o diálogo, constituído pela escuta e pela capacidade humana de interpor perguntas.” (2023, p.5). Ao ser um mediador de sentidos ou intérprete, o professor utiliza o diálogo na busca do engajamento dos estudantes em favor de uma melhor compreensão dos conceitos, ou mesmo no estímulo ao pensamento crítico e habilidades de comunicação.

Enquanto docentes da disciplina de Matemática em cursos técnicos integrados e cursos superiores de tecnologia ou licenciatura, observamos que a abordagem hermenêutica pode levar à uma melhor compreensão das implicações filosóficas e epistemológicas da área de atuação, questionando ou transformando a forma como a Matemática é ensinada, aprendida

e comunicada. Apesar da Matemática ter características específicas que a distingue da linguagem natural, ela é reconhecidamente simbólica, representativa e preocupada com a expressão de conceitos, compartilhando elementos com o mundo físico e seus códigos linguísticos. Sendo assim, é do nosso interesse discutir a relação entre a linguagem lógico-matemática e a compreensão dos conceitos matemáticos, intermediada pela práxis dialógica. Compreensão esta que Batisti aponta em seu artigo, “ Quando Gadamer argumenta que a compreensão é um “milagre” a ser revelado, ele traz uma nova perspectiva para o processo.”(2023, p.227). Tal processo entendemos se dá entre nossa prática e a resposta que o educando nos devolve, no momento da aula.

Consideramos que nossa práxis docente deva se dar diante do diálogo, elemento pelo qual perpassa nosso trabalho de interpretar sentidos a favor do ato educativo. Flinckinger(2011), destaca: “A linguagem e o diálogo, os meios por excelência que possibilitam a experiência hermenêutica, pressupõe naturalmente a disposição de ouvir o outro, de prestar atenção ao que o outro quer dizer-me e que desafia minha compreensão.”(p.1). A escolha de uma postura pedagógica baseada nesses princípios demanda à criação de um ambiente favorável à aprendizagem, em que o estudante se sente à vontade para expressar a forma como elabora o conhecimento, suas percepções e suas dúvidas.

Dalbosco, Devecchi e Maraschin em seus estudos sobre a educação,destacam:

(...) como resultado do agir humano-social, ela sofre as mudanças do tempo e entrelaça-se com as próprias transformações socioculturais.A educação é, neste sentido, o resultado da produção cultural humana localizada espacial e temporalmente.Ou seja, assim como o próprio ser humano, a educação tem a sua historicidade. (2023, p.9).

Portanto percebemos que as mudanças e as transformações as quais são evidenciadas no texto são exigentes da interpretação, de uma nova interpretação para os tempos atuais. Com isso, a hermenêutica na educação é um elemento que nos possibilita enquanto educadores realizarmos a tarefa de produzir sentidos, de despertar em grande medida, o gosto, a admiração, a curiosidade e a beleza pelo conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo realizado por meio de exemplos em que a Hermenêutica é partícipe, refletimos sobre o nosso trabalho em sala de aula. Ao produzir sentido ao conhecimento que apresentamos aos educandos, deixando esses com uma liberdade regrada para fazer parte desta interpretação, é possível ocorrer uma interação positiva. A interpretação oferecida pelo docente entre a teoria e sua compreensão, acerca de um objeto do conhecimento que deve ser apreendido pelo aluno, é um objeto de constante negociação em seus sentidos concretos e abstratos, de modo a encontrar a melhor aproximação para um entendimento mais completo e significativo. Cabe ao professor permitir o diálogo, adotando uma postura pedagógica consciente da relação entre linguagem, conhecimento e aprendizagem, mediada pela hermenêutica.

Palavras-chave: Educação. Hermenêutica. Conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- POMMER, A., FRAGA, P. D. e SCHENEIDER, P. R. (organizadores) *Filosofia e Crítica Festschrift dos 50 anos do Curso de Filosofia da Unijui*. Editora Unijui. 2007. Ijuí- RS
- DALBOSCO, C.A., DEVECHI, V. P. C., D e MARASCHIN, R., *A formação do sujeito pesquisador educacional: contribuições da hermenêutica*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6130>. Acesso em 12 jul 2023.
- FLICKINGER, H.G *A caminho de uma pedagogia hermenêutica*. Coleção Educação Contemporânea. Editora Autores Associados LTDA. Impresso na Indonésia, 2011.
- BATISTA G.S. Comentário a “ Compreensão, aprendizagem e linguagem: uma crítica à abordagem Hermenêutica.” *Trans/Form/ Ação* [internet]. 2023 jul;46 (3): 225-8. Available from: <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2023.v46n3.p225>. Acesso em 5 agosto 2023.